

Deságio, para vender títulos

por Elmar Bones
de Florianópolis

O secretário da Fazenda de Santa Catarina, Nelson Madalena, informou ontem que, embora com alguma dificuldade, "até agora o estado tem conseguido colocar seus títulos dentro das previsões". As dificuldades, disse o secretário, decorrem principalmente da forte concorrência que fazem os papéis federais no mercado, e só tem sido possível contorná-las mediante pagamento de elevado deságio de 15%.

O Tesouro estadual está emitindo, segundo Nelson Madalena, títulos em valores correspondentes a 70% de sua dívida vencida neste ano, o que corresponde a emissões mensais em torno de Cr\$ 1,5 bilhão.

"Nós estamos agora pleiteando a rolagem dos restantes 30% da dívida, porque o estado não tem meios para pagar, disse o secretário. Segundo o ele, a dívida do governo catarinense entre encargos e principal, projetados até o fim do ano, chega a Cr\$ 278 bilhões, sendo Cr\$ 61 bilhões corres-

neiro, lançadas no final do ano passado e com prazo de resgate de doze meses, ainda não foram também totalmente absorvidas pelas instituições particulares. O secretário da Fazenda, Luís Rogério Mitraud, admitiu ao repórter Elmar Magalhães, de Belo Horizonte, ontem, que os repasses têm "sido muito lentos", e a maior parte dos papéis ainda continua em poder dos bancos oficiais

do estado. O governo emitiu Cr\$ 67,1 bilhões e apurou, no leilão, Cr\$ 25,09 bilhões, valor considerado satisfatório pelos técnicos da Secretaria.

Mitraud argumentou que o governo poderá, em dezembro próximo, fazer o resgate dos papéis — usados como forma de antecipação de receita —, substituindo-os por outras letras. "De nossa dívida in-

terna de Cr\$ 523 bilhões em fins de dezembro último, Cr\$ 51 bilhões vencem neste ano."

"As dificuldades são de todos, temos de concorrer com as ofertas mais vantajosas dos títulos públicos federais", citou. Apesar desse complicador, garantiu, Minas Gerais não seguirá o exemplo do Rio de Janeiro, que reforçou as garantias para aumentar a venda de seus títulos.

pendentes a antecipações de receita, Cr\$ 153 bilhões da dívida interna e Cr\$ 64 bilhões (US\$ 38 milhões) correspondentes à dívida externa.

A receita do estado para este ano é estimada em Cr\$ 500 bilhões, mas só as despesas com pessoal deverão consumir Cr\$ 400 bilhões.

MINAS GERAIS

As letras do Tesouro mi-